



JORNAL DO TIBIRIÇÁ

30 de junho de 2007

Ano 1, Número 1

Endereço da Redação: Grupo Escoteiro Tibiriçá - Av. Senador Vergueiro, 3051 - São Bernardo do Campo/SP. E-mail provisório: rafafernan@uol.com.br

Baden-Powell queria um movimento pacífico ou um exército paramilitar?



Veja como o movimento que tinha tudo para ser um exército de jovens em defesa da Inglaterra acabou se tornando símbolo de paz em todo o mundo.

pág. 2

A verdade sobre a Caverna Pioneira

Saiba qual o grande mistério que ela esconde em seus sombrios subterrâneos e porque os pioneiros são figuras tão estranhas...

pág. 5

Bullying



O perigo das brincadeiras que vão longe demais.

pág. 7

Entrevista Exclusiva!!

As desventuras de um escoteiro do outro lado do Atlântico.

pág. 4



O nosso jornal ainda não tem um nome definitivo

Participe do concurso cultural para encontrar um nome adequado para o jornal do nosso grupo escoteiro.

Saiba como na
pág. X



Reciclagem



pág. 6

Vamos trocar todas as leis pelas nossas 10?

Como seria um mundo regido apenas pelas 10 leis escoteiras? Daria certo?

pág. 6

Nós temos uma seção de jogos!

Divirta-se com a cruzadinha escoteira, as piadinhas escoteiras e o sudoku escoteiro...

Tá bom, o sudoku não é escoteiro, mas o resto eu juro que é!

pág. 8

E junho é mês de Festa Junina

O festão do Caramuru tava bão demais sô!!!

pág. 3

Editorial

É com imenso prazer que eu lhes apresento o Jornal do Tibiriçá (nome na verdade provisório, como vocês verão a seguir). Mais um na grande lista de jornais já criados dentro do grupo desde o primitivo *Pioneiro Servir* ao comemorativo *Bravo Guerreiro* dos 25 anos de fundação.

Ao contrário dos outros jornais já publicados no grupo, que eram coordenados apenas pelo Clã Pioneiro, este conta com a participação de membros das demais seções, cabendo aqui meu agradecimento aos escoteiros Vinícius Trevisan e Mariana Strini, ao sênior João Pascoal (Jonys), à guia Mariana Coelho e à pioneira Gabriela Cergol pelas matérias apresentadas nesta primeira edição.

Este jornal tem dois objetivos principais: ser um canal de comunicação sobre as atividades do grupo e sobre o movimento escoteiro em geral, e permitir aos jovens que colaboram na edição a chance de saber como funciona a estrutura de um jornal, como se organiza uma notícia, como se prepara uma pauta para entrevista, como se prepara um jornal em cima da hora (hehe)...

Espero que todos se divirtam, aprendam e se informem com o nosso jornal.

Sempre Alerta

Chefe Bolaxa

Jornal do Tibiriçá

Editor: Rafael “Bolaxa”

Revisor: Rafael “Bolaxa”

Repórteres: Mariana Strini, Mariana Coelho, Gabriela Cergol, João Pascoal

Jogos: Vinícius Trevisan

Tiragem: 150 exemplares

Grupo Escoteiro Tibiriçá

Avenida Senador Vergueiro, 3051

Rudge Ramos

São Bernardo do Campo/SP

Atividades aos sábados das
15:00 às 17:00

Movimento Pacifista ou Milícia Armada

A Verdadeira Origem do Movimento Escoteiro

Chefe Bolaxa

Em 2007, comemoramos o centenário do Movimento Escoteiro, porém tudo o que sabemos sobre esses 100 anos de história e sobre o período de amadurecimento da idéia do Escotismo na cabeça de Robert Stephenson Smith Baden-Powell é bastante influenciado pelas opiniões de membros do próprio movimento, o que não dá margem para uma observação parcial dos fatos.

Costuma-se colocar a figura de BP como um ex-soldado, cansado da carreira militar, que adota a defesa de uma juventude ativa, bem direcionada e sobretudo pacífica, em prol de uma humanidade mais consciente. Mas, surgem evidências de que seu interesse inicial não era exatamente este, muito pelo contrário...

O Major-General Baden-Powell volta como herói da África em 1901. Após cerca de 15 anos de guerras (Guerra dos Boêrs, Guerra de Matabele, Guerra contra os Ashantis...), incluindo-se aí o evento conhecido como Cerco de Mafeking, que lhe rendeu fama por toda a Inglaterra. Durante este cerco, BP utilizou alguns jovens nos serviços de apoio (mensageiros, enfermagem, etc.) e ficara bastante impressionado com o desempenho deles. Mafeking é considerado por muitos o estopim responsável pela “explosão” do Escotismo. Numa Inglaterra onde as Forças Armadas eram bastante valorizadas, a glória de BP pelo ótimo trabalho nas campanhas na África era ainda maior, o que viria facilitar e muito sua trajetória.

Devemos considerar ainda que, neste início do século XX, a possibilidade de uma guerra começar a qualquer momento era muito grande (o que realmente se confirmou em 1914 com 1ª Guerra Mundial) e foi justamente esse medo de uma invasão estrangeira que levou BP a procurar uma maneira de auxiliar seu país.

Em 22 de dezembro de 1904, é publicado no Eton College Chronicle, jornal inglês de pequena circulação, um artigo escrito por BP. A seguir estão alguns trechos traduzidos livremente.

O texto começa com a seguinte pergunta: “Somos um pequeno país (Inglaterra) rodeado por nações muito mais

poderosas militarmente, que podem a qualquer momento tentar nos esmagar. A pergunta é: como podemos impedir isso?”

A maior preocupação de BP em 1904 não era exatamente com a formação dos jovens, e sim com a defesa da Inglaterra, ameaçada durante toda sua história pelas nações vizinhas. Utilizar jovens como apoio para operações militares era uma forma de liberar os demais soldados para se preocuparem apenas com os combates.



A proposta que ele faz aos professores do Eton College é que durante o próximo feriado de Natal (!), eles formem grupos de aproximadamente 10 garotos, que ele chama de *squad* (esquadrão) e levem-nos para serem treinados, da mesma forma que os cavaleiros faziam antigamente com seus escudeiros. Esse adulto deveria ensinar aos garotos como utilizar um mini rifle, como fazer uma tocaia, julgar distâncias, cobrir-se em tiroteios, etc.

Quanto a uniforme, ele propõe que não se preocupem com isso e, caso queiram, estabeleçam algum tipo de chapéu ou algo não muito caro para prenderem na roupa que estiverem vestindo, já que na Guerra dos Boêrs ele tinha presenciado uma grande quantidade de soldados lutarem extremamente bem com suas roupas do dia-a-dia. Ainda hoje, algumas pessoas acreditam que o uniforme é que faz o escoteiro, mas isso é outra história...

Além disso, este *squad* não deveria de forma alguma pedir dinheiro para sustentar suas atividades, mas inventar meios de consegui-lo por esforço de seus próprios membros.

Neste ponto, BP propõe que cada membro deste grupo assine um compromisso. Aqui aparece o primeiro esboço do que se tornariam mais tarde a Lei Escoteira, o Compromisso Sênior e a base para a influência dos ideais da cavalaria no Ramo Pioneiro:

“Os deveres dos cavaleiros de antigamente e seus escudeiros eram estes:

- (1) temer a Deus;
- (2) honrar o rei;
- (3) ajudar o fraco e o necessitado;
- (4) respeitar as mulheres e ser gentil com as crianças;
- (5) treinar a si mesmo no uso de armas, para a defesa de sua pátria;
- (6) sacrificar a si mesmo, seus divertimentos, seus bens e, se necessário, sua própria vida para o bem de seus demais compatriotas.

Prometo pela minha honra ser leal ao rei e apoiar meu comandante no cumprimento de nosso dever”.

A isso ele ainda acrescenta que se algum dos membros do grupo não cumprisse com o prometido, haveria apenas uma punição possível, a expulsão, já que ele não seria um verdadeiro companheiro dos demais. Esse texto deveria ser assinado por todos os membros do *squad*.

A Lei Escoteira que seguimos hoje em dia é muito mais flexível e não inclui coisas como o auto-sacrifício e o treino com armas de fogo para a defesa do país em caso de invasão estrangeira, mas já é possível notar uma certa semelhança em alguns artigos.

BP acreditava que se conseguisse reunir duzentos voluntários que colocassem em prática esse treinamento no Natal, seria possível ter, em pouco tempo, um “exército” de 2000 jovens prontos a lutar pelo país assim que o governo colocasse uma arma em suas mãos.

Esta técnica de um pequeno número de adultos treinando um número maior de jovens foi o princípio que permitiu uma expansão exponencial do movimento escoteiro, contando atualmente com mais de 28 milhões de membros.

Para finalizar, BP também nos remete a um dos princípios essenciais do

movimento escoteiro: a competição entre equipes com o intuito de elevar o nível de todos, prometendo visitar, no final do inverno, o melhor dos *squad* que se formasse na Inglaterra.

A questão é: como um movimento que deveria ter se tornado a base para a formação de exércitos paramilitares na Inglaterra acabou se enveredando para o caminho de formação de um dos mais importantes ícones do pacifismo, da fraternidade, do amor ao próximo, e isso em nível global?

Não há uma explicação definitiva para isto. BP não deixou em nenhum dos seus escritos sobre Escotismo qualquer comentário a respeito desse seu desejo inicial. No entanto, em 1908, quando ocorre a publicação de *Scouting for boys* (Escotismo para rapazes), a opinião de BP havia mudado consideravelmente.

Sabe-se que neste meio tempo ele manteve contato com diversas pessoas, tanto militares quanto civis, sobre a possibilidade de se criar um movimento de jovens nestes moldes. Pode-se considerar também que apesar do *status* que o exército tinha na sociedade, nem todo pai, principalmente os de classe média e baixa (o foco principal de BP), gostaria de ver seu filho envolvido em um exército paramilitar. BP não era inocente o bastante para permitir que sua idéia fosse por água abaixo devido a este tipo de pensamento e pode ter alterado um pouco seu foco para conseguir angariar um número maior de jovens. Além disso, o distanciamento dos campos de batalha e o retorno à vida em Londres também podem ter contribuído para esta mudança de opinião. Talvez esse mistério seja o motivo para que se evite incluir este artigo de BP no Eton College Chronicle na literatura conhecida sobre o movimento escoteiro.

Quem sabe?

Bibliografia:

BADEN-POWELL, R.S.S. Escotismo para rapazes. Londres, 1908.

_____. Caminhos para o sucesso. Londres, 1922.

ROSENTHAL, M. *Knights and retainers: the earliest version of Baden-Powell's Boy Scout scheme*. *Journal of Contemporary History*. v. 15, n. 4, out. 1980, p. 603. Disponível em: <<http://jstor.org>>.

Festa Junina do G.E. Caramuru

Jonys

No começo de junho, o Grupo Escoteiro Caramuru realizou uma festa beneficente em sua sede, onde nós do Tibiriçá fomos muito bem recebidos.

Chegando no Metrô Ana Rosa, esperamos uma das vans do grupo vir nos buscar e levar-nos até a sede.

Para entrar na festa, a condição era estar uniformizado e levando 1 kg de alimento não perecível.



Lá, encontramos conhecidos escoteiros de muitos grupos da região e até mesmo do interior de São Paulo.

Tivemos a surpresa de reencontrar um velho conhecido do Jamboree de Brasília, chefe do G.E. Peregrino, do sul do país, que estava se hospedando na sede do Caramuru para a assembléia do Jamboree da Inglaterra.

Desde as comidas japonesas até o churrasco, tudo foi muito bem feito e organizado, tendo seu fim às 21:00.



Entrevista Exclusiva



“Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!”, Fernando Pessoa

Segue a entrevista concedida pelo nosso querido amigo Pedrinho, diretamente da cidade de Coimbra em Portugal, contando um pouco da vida que ele tem levado nas ocidentais praias lusitanas, por mares nunca dantes navegados.

JT: Pedrinho, o que te fez ir para Portugal?

Pedrinho: Uma grande oportunidade de fazer uma das melhores universidades do mundo. No curso universitário que eu quero (Economia), a Universidade de Coimbra é a terceira melhor do mundo. Isso com certeza me fez tomar essa decisão.

JT: Qual é sua rotina em Coimbra?

Pedrinho: No começo, quando cheguei, não conhecia nada, me sentia perdido e por isso eu ia trabalhar com meu pai para conhecer todas as cidades. Tinha 15 dias que estava em Portugal e precisava fazer amigos, então decidi entrar no rugby, que também é um esporte que eu já gostava quando estava no Brasil e com isso conheci muitas pessoas. Ultimamente, tenho estudado bastante, porque chegou a época dos exames (vestibular) para entrar na universidade. Estudo de segunda a sexta e treino rugby de segunda, quarta e sexta.

JT: Quais são as principais diferenças que você tem visto entre o Brasil e Portugal?

Pedrinho: Muitas diferenças, a principal e a mentalidade do povo, com muitos preconceitos, mentalidade fechada para novas experiências. Por isso fica difícil a evolução do país.

Outra grande diferença: o povo brasileiro, mesmo todas as dificuldades como - violência, pobreza e etc - é um país com povo alegre e animado.

JT: Qual foi a coisa mais engraçada que te aconteceu por aí?

Pedrinho: Quem me conhece sabe que eu atraio coisas engraçadas. Aqui não poderia ser diferente. Tenho algumas histórias e vou contar a mais engraçada. Fui em um mercado fazer compras. Eu estava precisando de durex, até aí tudo bem, fiz a compra inteira mas, ainda estava faltando o durex e eu não encontrava. Quando fui passar no caixa para registrar as compras, a moça do caixa me perguntou:

- O senhor encontrou tudo que precisava? Eu respondi:

- Não, eu não achei durex!!!

A mulher do caixa ficou olhando com uma cara estranha, e perguntou:



Parte da cidade de Coimbra. Ao fundo, os edifícios da universidade para onde Pedrinho pretende ir



Nome: Pedro Mário Calheiros

Lugar onde está: Coimbra, Portugal

Idade: 18 anos

Anos de escotismo: 5 anos

Objetivo: Cursar Economia na Universidade de Coimbra

Informação relevante: Ele diz que não é filho do Renan Calheiros... Não sei... Essa viagem pode ter sido paga por algum lobista*...

E-mail: sou_preto@hotmail.com

- Posso informar para trazer o durex?
 - Claro.
 - Pode ser qualquer um?
 - Sim qualquer um serve - eu disse.
- A mulher do caixa anuncia no auto falante.
- Preciso de durex no caixa 5.

Todos que estavam no mercado começaram a olhar para mim. Umas pessoas rindo e eu não entendendo nada. Quando chegaram com o durex, aí eu vi porque todos estavam olhando para mim e rindo. Durex em Portugal é uma marca de preservativo. Eu não parava de rir, depois expliquei tudo para a moça do caixa, e tudo se resolveu.

JT: Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou com o português de Portugal?

Pedrinho: Em tudo nessa vida, é preciso um tempo de adaptação. Com outro idioma não seria diferente. Mesmo sendo português, muitas coisas mudam, cada dia eu vou aprendendo mais. O difícil são aquelas palavras que existem nos dois países, mas em cada lugar tem significados diferentes, fica difícil entender.

*Lobista não é chefe de lobinhos, viu!



Pedrinho no porto da cidade do Porto. Ao fundo, a entrada do porto e a ponte do porto...

JT: Você sente muita saudade do Brasil? Do que?

Pedrinho: Sinto muita saudade do Brasil. Não existe uma país que tem um calor humano igual esse povo maravilhoso. Tenho saudade de muitas coisas, as principais são: família, da pessoa que eu amo, amigos, Tibiriçá, acampar, arroz e feijão, picanha, churrasco, da poluição, dos prédios altos, da noite de São Paulo e da pronuncia do português do Brasil (risos).

JT: Mande um recado pra galera aqui no Brasil.

Pedrinho: Bom, primeiramente queria dizer que vocês devem ir atrás do seus ideais, não importa aonde esteja e as dificuldades que tenham que encontrar. Se vocês não correrem atrás dos seus objetivos, ninguém vai correr por vocês. Gostaria de mandar um mega beijo para todas as seções e chefia, sinto muita falta de vocês. Agradecer por tudo que me ensinaram, um beijo em especial para o Ramo Sênior e para o Clã Pioneiro Villas Bôas. Foi nessas seções que passei os melhores momentos da minha vida. Espero que o Grupo Escoteiro Tibiriçá continue crescendo cada vez mais. SEMPRE ALERTA, SERVIR.



Pedrinho no Santuário de Nossa Senhora de Fátima

Caverna Pioneira A Verdade

Gabriela Cergol

Em um passado não muito distante, alguns jovens descobriram que, ao completarem 18 anos, recebiam poderes até então nunca notados. Para não os desperdiçarem em simples atividades, resolveram unir-se e construir um local onde pudessem se reunir e treinar suas novas habilidades, além de guardar este grande segredo.

Foi então que idealizaram a Caverna do Clã Pioneiro Villas Bôas. Para construí-la, saíram em jornada pelo Brasil em busca de elementos importantes para sua composição.

Trouxeram madeiras de reflorestamento da chácara de um grande mago e muitas outras coisas, entre elas um ovo para ser frito no primeiro jantar na caverna. O que eles não contavam é que deste ovo nasceria o grande Severino, um dragãozinho invocado que hoje mora no alçapão da caverna. É ele quem a protege quando os pioneiros não estão presentes. Sua alimentação é composta de lobinhos curiosos, escoteiros e seniores sabichões.

Durante suas atividades secretas, que acontecem no subsolo da caverna, os pioneiros treinam suas habilidades. Desde a leitura de pensamentos, viagens no tempo e teletransporte. Mas, para não despertarem nenhuma suspeita, nos sábados à tarde, colocam o seu SERVIR em ação e assim ajudam as demais sessões e o grupo.

Pequenos escoteiros, se vocês acham que já viram alguma coisa pelo vão da porta da caverna, estão um tanto enganados. Ela esconde grandes mistérios e, só quando receberem seus super-poderes, vocês os conhecerão de perto...



Como um dos modos mais utilizados para proteger o meio ambiente, a reutilização de materiais conhecida como *reciclagem*, tem sido cada vez mais discutida pela sociedade. O processo ganhou voz na década de 1970, quando começaram a surgir as primeiras preocupações do homem com o meio ambiente.

A reciclagem é importante não apenas para diminuir o acúmulo de dejetos que o homem despeja (só o Brasil produz 240.000 toneladas de lixo por dia), mas também para poupar a natureza (uma garrafa plástica ou de vidro pode levar um milhão de anos para decompor-se e uma lata de alumínio de 80 a 100 anos). Além do mais, o processo de reciclagem gera cada dia mais empregos.

Tudo se inicia na coleta seletiva, onde são separados o lixo orgânico e o reciclável. Dentro da categoria reciclável, o lixo é separado ainda em 4 grupos (cada um com sua respectiva

cor: o grupo dos papéis, com a cor azul; o grupo dos plásticos, com a cor vermelha; o grupo dos metais, com a cor amarela; e o grupo dos vidros, com a cor verde).

No grupo dos papéis, são reaproveitados materiais como jornais e revistas, papelão, papel de fax e folhas sem dejetos orgânicos. No grupo dos plásticos, entram as embalagens PETs, tubos e canos de PVC, embalagens de material de limpeza, copinhos e sacos plásticos em geral. Já no grupo dos metais, reutilizam-se materiais como latas de folha de flandres (latas de óleo), latas de alumínio (leite em pó, achocolatado) e sucatas de reformas. Por último, no grupo dos vidros, cabem materiais como embalagens, copos, pratos e garrafas de vários formatos.

Não podemos nos esquecer de que há também o grupo dos não recicláveis, que conta com materiais como etiquetas adesivas, papéis

carbono, higiênicos, metalizados, parafinados, plastificados ou simplesmente sujos, bitucas de cigarro, fotografias, esponjas de aço, canos metálicos, espelhos e vidros planos, lâmpadas, cerâmica ou porcelana, tubos de TV, gesso, cabos de panela, tomadas e as misturas de papel, plástico ou metal.

No Brasil, ao contrário de países como a Alemanha e a França onde a iniciativa privada é responsável pelo destino do lixo, apenas 2% do lixo é reciclado. Só a reciclagem pode transformar o que é velho em algo novo, fazendo com que o lixo vire algo útil novamente.

A favor do Escotismo, por um mundo melhor

O Escotismo este ano completa seu centenário, mas o movimento ainda é pouco conhecido pela sociedade. Parte da população desconhece sua existência, outra simplesmente ignora-a. Contudo, o que seria do mundo se apenas existissem dez leis? Essa resposta ficaria fácil se elas fossem as nossas dez leis escoteiras.

Se o mundo fosse uma grande nação escoteira, não haveria a corrupção que tanto afeta nosso país, pois *o escoteiro é limpo de corpo e alma, o escoteiro é leal, o escoteiro é econômico e respeita o bem alheio e o escoteiro tem uma só palavra: sua honra vale mais que sua própria vida*; não haveria desigualdades, pois *o escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo*

e pratica diariamente uma boa ação; não haveria guerras, pois o escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros; não haveria desrespeito, pois o escoteiro é cortês e o escoteiro é obediente e disciplinado; e não teríamos que sofrer vendo a exploração inaceitável da fauna e flora, pois o escoteiro é amigo dos animais e das plantas; por fim, não existiriam doenças modernas como o estresse, pois o escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

Seguindo essa receita, teríamos um resultado inimaginável: um mundo sem fronteiras, sem mandantes ou mandados, sem preconceitos, seja de que tipo fosse. Mas isso, por enquanto, ficará só nos sonhos da pequena parte do mundo que possui esses ideais.

E vale lembrar que escotismo não é apenas uma diversão: acima de tudo, o escotismo forma jovens conscientes de seus deveres e direitos junto à sociedade. Dá a aqueles que serão o futuro da nação a oportunidade de criar valores próprios, o que o ensino de uma escola muitas vezes deixa a desejar. Oferece ao jovem a oportunidade de conhecer uma nova família: seu grupo escoteiro.

Então escoteiro, você deve lembrar-se de tudo o que disse no dia de sua promessa e pensar melhor a cada vez que a renova. Já você, não escoteiro, deve refletir sobre como aplicar essas leis em sua vida.

Muitas pessoas não só aqui, mas no Brasil todo, referem-se aos escoteiros como “guardinhas”, “bombeirinhos”, “carinha da roupa estranha”, enfim diversos nomes.

A maioria das vezes nós, os próprios motivos da risada dos outros, rimos junto, pelo fato de não saberem quem realmente somos, o que fazemos e como fazemos. Porém, temos consciência de que isso não é nada legal.



Além disso, podem estar praticando o *bullying*. O termo é usado para referir-se às violências físicas e/ou psicológicas praticadas por um indivíduo (*bully*) ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir alguém incapaz de se defender. A palavra *bully* em inglês significa *valentão* (o autor das agressões). A vítima, ou alvo, é a pessoa que sofre os efeitos dessas agressões. Também existem as vítimas/agressores e autores/alvos que em determinados momentos cometem agressões ao mesmo tempo em que são vítimas de *bullying* por uma outra turma.

Esse é um grande problema mundial, não só no escotismo, mas principalmente nas escolas, onde o seu “coleguinha” resolve te apelidar de algo e depois disso você passa a apelidá-lo também,



bom e assim vai, porque essa troca de “elogios” continuaria até que um dos dois tomasse a atitude de parar. Mas não se esconda por trás dessas agressões. Não há uma pessoa que já não apelidou a outra, inclusive você leitor. Por mais que a pessoa dê risada do que você diz sobre ela, no fundo você pode estar machucando-a com cada apelidinho besta que aparece.

Em virtude desses fatos, constatamos que o *bullying* é um problema de total marginalidade de todos nós, seja lá qual idade tivermos. A solução que poderíamos encontrar no momento é conscientizarmos as pessoas para que não pratiquem nenhum tipo de agressão e que saibam respeitar seus colegas e próximos.



Qual o nome do nosso jornal???

Nesta primeira edição, a idéia é lançar um concurso para definir um nome definitivo para o nosso jornal. Esperamos a contribuição de todos! O vencedor terá a foto publicada na primeira página da próxima edição!

As sugestões de nomes podem ser entregues para o Chefe Bolaxa até 30 de julho ou pelo e-mail:

rafafernan@uol.com.br

Algumas técnicas usadas pelos bullies

Os *bullies* usam principalmente uma combinação de intimidação e humilhação para atormentar os outros. Abaixo, alguns exemplos das técnicas de *bullying*:

- Acusar a vítima de não servir para nada;
- Ataques físicos repetitivos contra o corpo;
- Interferir com algum bem material da pessoa, danificando-o;
- Espalhar rumores negativos e fofocas sobre a vítima;
- Depreciar a vítima sem motivo algum;
- Forçar a fazer algo que a pessoa não quer, com a utilização de ameaças e ordens;
- Fazer péssimos comentários sobre a família, orientação sexual, religião, raça, nível de renda, etc;
- Isolamento social;
- Chantagem e/ou expressões ameaçadoras;
- Usar sarcasmo evidente, passando-se por amigo, que por fim possa prejudicá-lo.

Fique atento!!!

